

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
<p>1. Inclusão</p>	<p>1.1. <i>Domínio do conceito</i></p>	<p>“Hoje com o ensino obrigatório, nós temos de chegar a todos.”</p> <p>“(…) a inclusão é transversal desde a Lei de Bases do Sistema Educativo, ao Dec. Lei da gestão, da regulação da constituição de turmas... toda a legislação de que nós temos conhecimento regula tudo, agora estamos a falar só das NEE, mas a inclusão não é só isso. É algo que tem de ser visto como um todo. A inclusão não pode ser vista dessa maneira, é uma perspetiva absolutamente redutora. A escola tem de tentar incluir todos os alunos que ao nível da comunidade, apresentem diferenças significativas. Caso contrário teríamos uma perspetiva completamente enviesada da inclusão.”</p> <p>“(…) a escola está aqui para servir todos os públicos que nos chegam da comunidade com as suas diferentes dificuldades...”</p> <p>“Tem que se respeitar quem nos chega e como nos chega... quer ao nível das características, quer da religião, das dificuldades, da identidade própria de cada um que tem que ser respeitada.”</p>
	<p>1.2. <i>Público-alvo</i></p>	<p>“(…) dar continuidade ao processo de inclusão dos alunos com nacionalidades diferentes.”</p>

	<p>“Nós temos também ensino de adultos aqui na escola e ensino de adultos em sistema prisional (...).”</p> <p>“Temos na Escola uma grande tradição de trabalhar com alunos com NEE.”</p>
<p>1.3. <i>Compreensão das necessidades</i></p>	<p>“Ao longo dos últimos anos tem havido também uma inclusão diferente com a chegada à escola de alunos de outras nacionalidades. Temos um número relativamente grande de alunos com nacionalidade diferente da portuguesa. Temos ucranianos, moldavos, brasileiros... os brasileiros nos últimos anos, (...).”</p> <p>“(...) o grande problema que nós temos em Rio Maior ao nível da inclusão (...) é o problema da comunidade cigana... o abandono escolar das meninas. (...) aí esbarramos com esta realidade, não existe inclusão... criam-se problemas muito complexos.”</p> <p>“Em relação aos alunos com NEE a situação está parcialmente resolvida, existe um grande trabalho feito, existe muita coisa realizada a este nível, existe até, em Rio Maior uma instituição, “O Ninho”, com resposta específica para os casos mais complexos”</p>
<p>1.4. <i>Perspetiva sobre a inclusão</i></p>	<p>“A inclusão, connosco, é feita (...) quer ao nível do género, quer ao nível das idades, quer ao nível dos alunos com necessidades educativas especiais.”</p> <p>“(...) a escola procurou sempre, ao longo dos últimos anos, ter uma cultura de inclusão.”</p> <p>“(...) os públicos são efetivamente diferentes e nós temos a perceção disso. Aquela ideia de dar uma aula para um aluno médio era o clássico há 30/40 anos, (...) já não é possível.”</p>

		<p>“Vão haver aqui uns meninos... aqueles chamados “casos mais pesados” do que aquilo que temos tido até aqui Então... vamos ter que nos adaptar... a Escola pública é assim!...”</p> <p>“Nós quando estamos no ensino do prosseguimento de estudos, tem de haver um grande grau de exigência, nós temos de ter a perceção que, havendo uma avaliação externa, com exames, não há muito fazer...”</p> <p>“Existe uma grande abertura para a inclusão nas suas múltiplas formas e... pronto... vamos caminhando... Não tenhamos ideia que inventamos a roda. A roda está inventada, nós podemos é puxar pela roda de diferentes maneiras...”</p> <p>“(...) há uns anos segregavam-se os alunos especiais e eram encaminhados para “O Ninho”, ou outra instituição. Há uns anos a esta parte percebeu-se que o lugar deles é na escola, hoje percebe-se a escola numa perspetiva completamente diferente desde o modo como recebe tantos alunos estrangeiros e todos os outros... queremos é que eles se integrem rapidamente.”</p> <p>“(...) estão integrados em turmas, ainda que nalguns casos a integração nas turmas é mais sob o aspeto social e institucional, nos casos mais difíceis.”</p>
	<p>1.5. <i>Iniciativas de carácter inclusivo</i></p>	<p>“Temos cursos profissionais, cursos vocacionais, temos praticamente toda a oferta de acordo com o Ministério da Educação...”</p> <p>“Temos adultos que aprendem o português, temos tido uma média de duas turmas por ano e é a única escola na região que promove a inclusão a esse nível.”</p>

		<p>“Estamos falar na diferenciação pedagógica! (...) Nós temos, por exemplo, situações de codocência, de turmas reduzidas. Vamos iniciar para o próximo ano o projeto Fenix, que visa basicamente a diferenciação na sala de aula.”</p> <p>“A nossa escola também tem uma oferta diferente da maior parte das escolas. (...) tenhamos a possibilidade de abranger um público muito diversificado.”</p>
<p>2. Balanço</p>	<p>2.1. <i>Evolução</i></p>	<p>“(…) adaptámo-nos e tentámos fazer o melhor...”</p>
	<p>2.2. <i>Constrangimentos</i></p>	<p>“Agora tem que se ver é a relação entre o custo e a oportunidade daquilo que nos permitem fazer. Digo sempre que é preciso fazer melhor. Agora há recursos para isso? Há dinheiro para contratar esses recursos?”</p> <p>“(…) tenhamos ideia que é preciso recursos...recursos humanos, neste caso, essencialmente recursos humanos. A Escola neste momento tem um professor de apoio e tem horário de meio psicólogo, não tem mais ninguém com formação específica, depois tem os professores. (...) Agora a Escola precisava de ter um assistente social, um psicólogo clínico, precisava de ter técnicos (...)”</p> <p>“Tem que haver aqui algum equilíbrio entre o discurso e as condições financeiras que se oferecem.”</p>

		<p>“Nós temos uma escola onde os alunos e professores estão muito tempo na escola, professor com muito tempo de ensino ... professores com percursos muito longos... há sempre alguma resistência à mudança...”</p> <p>“Não há caminhos diferentes se a pessoa não for aberta à mudança...”</p>
	2.3. <i>Facilitadores</i>	<p>“Pois, esse é um facto uma equipa pedagógica estável.”</p> <p>“Estamos habituados a trabalhar com um público muito diferente.”</p> <p>“Este ano parece que vai haver grandes medidas que estão em marcha... é financiado pelo POPH...”</p>
	2.4. <i>Pontos de melhoria</i>	
3. Instituição	3.1. <i>Elementos com responsabilidade direta na inclusão</i>	“(...) a pessoa que trabalha especificamente com os alunos com NEE é o professor de apoio... (...)”
	3.2. <i>Avaliação e formação interna</i>	“Esta escola, como grande parte das escolas públicas são escolas experientes, são escolas muito experientes! São escolas têm um grande know-how, que têm um número elevado de pessoas com pós graduações nessa área e tem-se feito formação nessa área [diferenciação pedagógica] e tem de se continuar a fazer.”

		<p>“Na realidade os resultados que nós temos, nomeadamente no secundário, nós só poderíamos chegar a estes resultados com um grande trabalho.... Somos uma escola que temos resultados escolares muito acima do esperado para o nosso concelho. Todos os anos conseguimos colocar alunos no ensino superior, em número e qualidade que mostram isso mesmo.”</p> <p>“Se pegarmos nos indicadores sócio económicos de Rio Maior e pegarmos no desempenho da escola vimos que a escola tem resultados muito vantajosos em relação aos níveis sócio económicos do concelho. A nossa escola nos resultados externos, quer na avaliação da DGE, quer na avaliação externa dos exames dos nossos alunos, tem resultados muito acima do esperado. Há escolas na região onde isso não acontece.”</p> <p>“Na avaliação que nós fazemos, nós temos um sistema montado de autoavaliação, o CAF Educação, com toda a comunidade escolar, os nossos resultados são conhecidos por isso. Nós temos uma auditoria interna e os indicadores são bons.”</p> <p>“Sim, há sucesso, nós temos isso quantificado.”</p> <p>“A escola está enquadrada no centro de formação de lezíria e médio tejo e os professores realizam essa atualização.”</p>
<p>4. Comunidade</p>	<p>4.1. <i>Comunicação</i></p>	<p>“(…) a escola pública não é uma escola que vende sapatos... nós prestamos um serviço.... uma escola publica não pode ter uma comunicação semelhante a uma escola privada. Tem de ter uma comunicação um pouco mais austera, de algum recato... não pode estar sistematicamente... nem temos verba para isso, nem possibilidades de investir o que não temos... investir em publicidade.”</p>

		<p>“Uma escola pública tem de ser comedida com uma publicidade muito institucional... aliás eu não posso ir buscar alunos a outros concelhos, os nossos alunos são do nosso concelho, existem as redes escolares. Uma escola privada pode.</p> <p>“Neste momento, nós temos nos jornais locais “Região de Rio Maior” e no “Comércio e Notícias” onde temos uma página de abertura em nome da Escola. Nós não vendemos a Escola enquanto resultados, nós vendemos a Escola enquanto oferta. Os resultados falam por si.”</p>
5.	5.1. <i>Perceção</i>	<p>“A imagem que a Escola tem é de uma escola que tem perdurado no tempo e que tem tido ao longo destes anos um desempenho claramente acima do esperado. A perceção que eu tenho é que é uma escola que tem tido um bom desempenho.”</p>